

## **GT 5 - Graves violações dos direitos humanos e tortura na prisão**

Bruno Konder Comparato (UNIFESP)

Gorete Marques (NEV-USP)

Carla Vreche (UNICAMP)

E-mail para envio de trabalhos: **bruno.comparato@unifesp.br**

**Resumo:** O processo de colonização do continente americano pelos europeus só foi possível porque acompanhado de técnicas de dominação e controle das populações que, tendo sido inventadas na Europa, foram adaptadas no novo continente. Assim, tanto a Inquisição promovida pelos reis de Espanha e Portugal, quanto a escravização de africanos e, mais recentemente, no século vinte, a luta contra os “inimigos internos” resultaram na importação e adaptação de formas e técnicas de tortura e repressão cultural testadas em outros contextos coloniais e trazidas para as Américas.

A herança do autoritarismo, da intolerância religiosa, do racismo e da violência institucionalizada moldou as estruturas sociais e políticas de muitos países da região, contribuindo para a perpetuação de desigualdades, preconceitos e conflitos contemporâneos que opõem pessoas “torturáveis” a “não torturáveis”. Além disso, a memória coletiva desses eventos históricos continua a influenciar as identidades culturais e as relações sociais, destacando a importância de confrontar e reinterpretar esse passado de forma a promover a justiça social, a garantia dos direitos e eventuais reparações. Diversas e graves violações de direitos humanos se perpetuam nos enfrentamentos entre a polícia e as populações, nos tribunais e nas prisões do continente americano com alvo principal nas populações subalternas e marginalizadas desde a época da escravidão. Como os Estados tratam esta questão? Qual a melhor estratégia de ação da sociedade civil diante de fatos como esses? Este GT tem por objetivo estimular a reflexão sobre a tortura e as suas consequências para os indivíduos suspeitos de crimes e encarcerados, em especial no que diz respeito à sua identidade com o mundo, que é devastada pela experiência traumática limite que constitui a tortura. Do ponto de vista da vítima, o sofrimento causado pela tortura representa uma ruptura radical, a partir da qual a própria concepção de humanidade e razão de ser da existência podem deixar de fazer sentido. A prática da tortura subverte, portanto, os motivos geralmente mencionados para justificar a existência das prisões como a necessidade de preparar a pessoa presa para uma posterior reinserção na sociedade. Assim, estamos interessados por trabalhos que busquem responder às questões que podem ser consideradas a partir de pontos de vista abrangentes ou mais restritos: por que ainda existe tortura nos dias de hoje? Qual é a razão de ser da tortura e sua eficácia? Como impedir ou responder à tortura? Qual é a percepção da sociedade sobre a tortura? Como as demais instituições do sistema de justiça (polícia, tribunais, ministério público, defensorias, ouvidorias) lidam com a existência da tortura? Nos interessa também especialmente o ponto de vista da vítima. Como a tortura está relacionada com a dor, que por sua vez é um conceito muito pessoal, pois cada um sente a dor de um jeito que lhe é próprio, pesquisas que exploram relatos (pessoais, literários, cinematográficos, musicais, poéticos) sobre experiências de tortura são bem-vindas.

### **Mini-CV dos proponentes:**

**Bruno Konder Comparato**

Doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP). Professor Associado no Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Diretor Acadêmico da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Unifesp (EFLCH-UNIFESP). Pesquisador do Grupo de Pesquisa Direitos Humanos, Democracia e Memória (GPDH) do Instituto de Estudos Avançados (IEA) da Universidade de São Paulo (USP).

### **Gorete Marques**

Pós-Doutoranda do Departamento de Sociologia da FFLCH-USP, pesquisadora do Núcleo de Estudos da Violência da USP. Atualmente, professora contratada do Departamento de Sociologia, área de Teoria e Métodos em Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

### **Carla Vreche**

Doutora em Ciência Política pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e pesquisadora no Grupo de Pesquisa em Direitos Humanos, Democracia e Memória (GPDH) do Instituto de Estudos Avançados (IEA) da Universidade de São Paulo (USP).

### **Referências Bibliográficas**

BETHENCOURT, Francisco. *L'Inquisition à l'Époque Moderne: Espagne, Italie, Portugal, XVe-XIXe siècle*. Paris: Fayard, 1995.

DUARTE-PLON, Leneide. *A tortura como arma de guerra: Da Argélia ao Brasil: como os militares franceses exportaram os esquadrões da morte e o terrorismo de estado*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2016.

KAMEN, Henry. *Histoire de l'Inquisition Espagnole*. Paris: Albin Michel, 1966.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. "Transição política e não-estado de direito na República" in SACHS, Ignacy; WILHEIM, Jorge; PINHEIRO, Paulo Sérgio. *Brasil, um Século de Transformações*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

ROBIN, Marie-Monique. *Escadrons de la mort, l'école française*. Paris: La Découverte, 2008.

WISNEWSKI, J. Jeremy. *Understanding Torture*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2010.